

COMPETÊNCIA PARA A AÇÃO DE ALUNOS/AS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Ana Gonçalves

ana.c.l.g@hotmail.com

Teresa Vilaça

tvilaca@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho

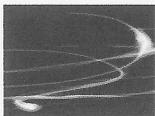
Problemática

A investigação têm vindo a mostrar que existe violência no namoro na faixa etária correspondente ao 3º ciclo do ensino básico (Giordano, Soto, Manning, & Longmore, 2010), começando frequentemente os relacionamentos de namoro no início da adolescência no grupo de pares, normalmente entre os 13 e 15 anos (Leen, Sorbring, Mawer, Holdsworth, Helsing, & Bowen, 2013). De acordo com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) (s.d.), a violência no namoro ocorre no contexto das relações de namoro na adolescência quando um/a dos/as parceiros/as, ou ambos/as, recorre à violência com o objetivo de exercer poder ou controlo sobre o/a outro/a parceiro/a, podendo esta violência ser exercida através da violência física, verbal, emocional/psicológica e sexual. Segundo Mpiana (2011), a violência praticada pelo/a parceiro/a na adolescência não tem sido muito levada em conta pela literatura e pelos/as adultos/as em geral, contudo, os efeitos dessa violência são catastróficos e prejudiciais para as vítimas, pois os resultados dessa violência podem ser a gravidez na adolescência, infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) e outras infeções sexualmente transmissíveis e o abandono escolar.

Assim, com este estudo visou-se avaliar o impacto de um projeto educativo orientado para a ação de alunos/as do 9º ano de escolaridade na prevenção da violência no namoro.

Enquadramento Teórico

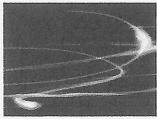
Os fatores de risco para a violência no namoro mostram como é importante educar nesta área para capacitar os/as adolescentes para controlarem esses fatores que determinam a sua saúde sexual. Caridade (2008), com base numa revisão de literatura, categorizou os fatores de risco para a violência no namoro em: factores situacionais ou contextuais, como o consumo de álcool ou outras drogas; em fatores sociodemográficos, como a idade, género, etnia, nível socioeconómico, área de



residência e práticas religiosas; e em fatores familiares que incluem, nomeadamente, observar violência interparental, práticas parentais maltratantes e abuso sexual na infância, tal como já tinha sido referido por Matos, Negreiros, Simões e Gaspar (2009). Caridade (2008) ainda acrescentou como fatores de risco para a violência no namoro: os fatores ambientais, nomeadamente as características dos grupos de pares e observar violência na comunidade; os fatores intrapessoais, tais como os comportamentos antissociais, depressão e baixa autoestima; e os fatores interpessoais que incluem a satisfação relacional, estratégias de resolução de problemas, competências de comunicação, duração da relação e comprometimento emocional. Estes últimos fatores mostram a relevância do desenvolvimento de projetos educativos nas escolas que capacitem os/as jovens para os controlar, uma vez que estão muito relacionados com as suas vivências na escola.

Leen *et al.* (2013), com base na revisão de vários estudos, clarificaram que as formas de violência podem organizar-se nas seguintes categorias: violência física; violência sexual; violência psicológica e emocional; e ameaça de violência física ou sexual. Na sua perspetiva, a “violência física” é caracterizada por ter como objetivo causar dano físico que pode causar a morte, invalidez e ferimentos. A “violência sexual” é composta por três componentes, que são: o uso da força física para obrigar uma pessoa a ter relações sexuais contra a sua vontade; a tentativa ou a realização do próprio ato sexual com uma pessoa que não tem consciência de tal ato e não sabe recusar a sua participação devido, por exemplo, ao efeito do álcool ou drogas e, por último, o contacto sexual abusivo, indesejado ou intencional com pessoa com capacidade diminuída. A “violência psicológica ou emocional” abarca os seguintes aspetos: o trauma causado pelos atos ou ameaça de atos e táticas coercivas, podendo tais atos ser a humilhação da vítima; o controlo da vítima; a ocultação de informação acerca da vítima; atos que fazem sentir a vítima diminuída ou envergonhada; isolar a vítima dos familiares e amigos; o controlo e o impedimento de utilizar dinheiro ou outros recursos básicos; e a perseguição.

De acordo com Mpiana (2011), alguns estudos referem que as mulheres que são física e sexualmente abusadas na adolescência estão sujeitas a mais tarde serem novamente vítimas dessa violência. Segundo o autor é particularmente importante ter em atenção que a exposição a estes tipos de violência ou o assédio põe em causa o bem-estar psicológico das jovens e pode resultar na perda de autoestima, depressão, medo, raiva e maior risco de cometer suicídio.



Método

Descrição geral do estudo

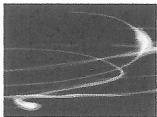
O estudo foi realizado numa escola Básica e Secundária com 2º e 3º ciclos de Braga, em quatro turmas de alunos/as do 9º ano de escolaridade (N= 91), para analisar como evolui a competência dos/as alunos/as para agirem na prevenção da violência no namoro durante o desenvolvimento do projeto educativo orientado para a ação, designado “Agir Para Prevenir: Diz Não à Violência no Namoro”.

A planificação do projeto educativo e todo o material didático produzido para apoiar as várias fases do seu desenvolvimento foram validados por dois especialistas em Educação. Este projeto foi desenvolvido em aproximadamente oito sessões de “Saúde, Ambiente e Empreendedorismo (SAE)”, com duração de 45 minutos cada, onde os/as alunos/as trabalharam em grupo (posteriormente será usada a designação TAG1 para Turma A, grupo 1; TAG2, etc.). Os dados recolhidos por observação participante, análise dos documentos produzidos pelos/as alunos/as durante o projeto educativo e uma entrevista de grupo focal, realizada no final do projeto, foram triangulados. A entrevista semiestruturada de grupo focal sobre a violência no namoro visou analisar as concepções dos os/as alunos/as sobre a violência no namoro no final do projeto educativo. Esta entrevista, depois de validada por dois especialistas em Educação foi testada num grupo focal com seis alunos de uma turma do 9º ano que não entrou no estudo.

Metodologia do projeto educativo

O projeto educativo “Agir para prevenir: diz não à violência no namoro”, foi baseado na metodologia IVAM (Investigação – Visão – Ação e Mudança) (Vilaça & Jensen, 2010), que tem como objetivo desenvolver a competência para a ação dos/as alunos/as na prevenção da violência no namoro. Metodologicamente, os/as alunos/as investigaram e refletiram em grupo sobre o problema da violência no namoro, para agirem no sentido de contribuir para eliminar as causas do problema, tal como defendido pela Rede de Escolas para a Saúde na Europa (Vilaça, 2012).

Este projeto foi desenvolvido durante três meses em nove/dez sessões de 45 minutos. Dependendo do tipo de ações, isto é, atividades realizadas que foram decididas pelos/as alunos/as sozinhos/as, ou em conjunto com o professor/a, para contribuírem para eliminar uma ou mais causas do problema, o projeto teve mais ou menos horas por turma. No final deste projeto, pretendeu-se que os/as alunos/as fossem capazes de: i) compreender o que é a violência no namoro e quais as



suas consequências; ii) compreender quais são as causas da violência no namoro na adolescência; iii) conhecer estratégias para eliminar as causas da violência no namoro; iv) conhecer os recursos da comunidade aos quais as vítimas e os/as agressores/as podem recorrer; v) saber planificar, implementar e avaliar estratégias de mudança dos estilos de vida e/ou condições de vida para eliminar as causas da violência no namoro; vi) estar comprometidos como cidadãos ativos na prevenção da violência no namoro no futuro.

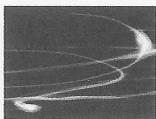
Participantes

Foi selecionada a faixa etária do 9º ano de escolaridade por ser uma idade de risco para a iniciação de comportamentos de violência no namoro. As quatro turmas, selecionadas em função da compatibilidade de horários, eram mistas, com um total de 91 alunos/as. Estes alunos/as tinham entre os 13 e 17 anos, sendo que a maioria tinha 14 anos de idade. No total eram 53 raparigas (58.2%) e 38 rapazes (41.8%). Quanto ao grau de escolaridade dos pais/mães dos/as alunos/as verificou-se que estava predominante entre o 4º ano e o 12º ano de escolaridade, havendo também pais/mães que frequentaram o ensino superior, sendo que as mães têm habilitações académicas superiores aos pais (11% têm licenciatura).

Resultados

Gravidade da violência no namoro adolescente e estratégias para eliminar o problema

Gravidade da violência. Nas investigações em grupo, alguns grupos referiram que um em cada quatro jovens em Portugal é vítima de violência no namoro (TAG1; TAG3; TBG2; TDG2; TDG3), tendo sido mencionado por outro grupo que uma em cada cinco pessoas já passou por alguma forma de violência no namoro, e quando inclui o abuso verbal a estimativa sobe para quatro em cada cinco pessoas sendo que nem todas as vítimas são mulheres (TDG2). Ao longo da discussão em grupo focal, cerca de 17% dos/as alunos/as referiu que a gravidade da violência no namoro na escola é pouca, sendo que 37.2% afirmou que não há violência no namoro na escola. Os/as que defenderam que há pouca gravidade, justificaram que pode existir porque as pessoas podem esconder e não contar a violência que estão a sofrer (8.1%) e, um/a aluno/a disse que pode acontecer porque já presenciou violência verbal (1.2%). Os/as alunos/as que afirmaram que não há violência no namoro, explicaram que é porque pouca gente namora na escola (9.3%), e porque os/as adolescentes são sensatos/as (8.1%).



Estratégias para eliminar a violência no namoro. No decorrer das investigações em grupos os/as alunos/as indicaram algumas estratégias que podem ser utilizadas para prevenir a violência no namoro, nomeadamente: visualização de filmes; análise de folhetos; debates sobre o tema; análise de notícias de jornal; pesquisas orientadas na internet; jogos de factos e mitos ou outro material informativo; elaboração e aplicação de entrevistas ou questionários para investigar o que é a violência no namoro e quais as suas causas e consequências; análise de casos para aprenderem estratégias para eliminar as causas do problema; dar a conhecer os recursos da comunidade aos quais as vítimas e agressores podem recorrer (TAG2); demonstrar soluções não violentas na resolução de conflitos desenvolvendo comportamentos pro-sociais; desenvolver competências de comunicação (TAG2; TCG1); não deixar que o/a namorado/a exerça poder, controle, isole, fragilize ou cause insegurança; não acreditar que as crises de ciúmes e o sentimento de posse significa que ama; não se sentir culpabilizado/a; recusar ter relações sexuais quando não quer; ter consciência de que a violência física não é a única forma de violência num namoro (TBG2). Na perspectiva de alguns grupos os conflitos resolvem-se através do diálogo (TBG4; TDG2) e da procura em conjunto de soluções e, por isso, é importante distinguir um conflito de uma situação de violência (TBG4). Também é necessário o respeito mútuo e a ajuda dos familiares e de psicólogos (TDG2).

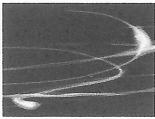
Estratégias a utilizar na escola para prevenir a violência no namoro. As estratégias que podiam ser utilizadas na escola para prevenir a violência física no namoro identificadas pelos/as alunos/as foram a realização de palestras ou ações de sensibilização (27.9%) ou a realização de campanhas de sensibilização (15.1%), entre outras. Contudo, alguns/mas alunos/as referiram que não faziam nada (5.8%).

Para prevenir na escola a violência verbal no namoro, os/as adolescentes sugeriram os castigos e multas (8.1%) e as campanhas de sensibilização (7%) através, por exemplo, de vídeos para sensibilizar os/as jovens a não exercerem violência. Na opinião de alguns/mas, também devia aumentar-se a educação das pessoas na escola e em casa (5.8%) e aconselhar os/as jovens a conversar com um psicólogo ou com outra pessoa (4.7%). Alguns/mas alunos/as disseram que não são capazes de eliminar a violência verbal no namoro adolescente (27.9%).

Visões para o futuro sobre a violência no namoro adolescente

Turma A. A visão da turma sobre o que desejavam para o namoro no futuro foi:

Para o futuro queremos que no namoro entre os adolescentes haja felicidade, prosperidade, confiança, lealdade, liberdade. Queremos que o namoro seja uma relação descontrainda e



verdadeira, séria e fiel, com carinho e afetividade sem qualquer tipo de violência física, verbal, psicológica ou sexual. Além disso, no namoro deve haver respeito um pelo outro nas tomadas de decisão, não pressionando o/a parceiro/a para ter relações sexuais (Turma A).

Turma B. Nesta turma os/as alunos/as acrescentaram que antes de namorarem deve haver uma boa amizade, conheceram-se bem um ao outro e partilharem tudo. Ainda acrescentaram que os rapazes e raparigas deviam ter aulas de autodefesa, como se pode ver a seguir:

Para o futuro gostaríamos que o namoro entre os adolescentes fosse baseado no respeito pelas ideias e sua equidade, que haja confiança um no outro e respeito na relação, onde ambos partilhem em conjunto tudo, mas antes de serem namorados devem ter uma boa amizade e conhecerem-se bem um ao outro. Por fim, numa relação de namoro as raparigas deviam ter aulas de autodefesa sendo que os rapazes também (Turma B).

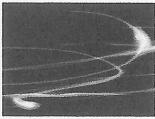
Turma C. A turma C organizou assim as suas visões:

A turma gostaria que o namoro entre os adolescentes no futuro fosse baseado na liberdade, confiança e no respeito, havendo respeito nas opiniões. No relacionamento o/a namorado/a não deve sufocar, dando espaço na relação, partilhando coisas. No relacionamento deve haver uma melhor comunicação e conversa entre os parceiros, sendo o namoro baseado no amor e carinho (Turma C).

Esta visão tem como aspetos novos, em relação à turma B, a liberdade, o amor e carinho e, em relação à turma A, a partilha. Acrescentaram ainda que deve haver comunicação e diálogo entre os/as namorados/as, sendo que no relacionamento o/a namorado/a deve dar espaço na relação, o que não foi referido nas turmas A e B.

Turma D. Segue-se as visões apresentadas pela turma:

A turma gostaria que o namoro entre os adolescentes no futuro fosse baseado na cumplicidade, que houvesse mais sinceridade, exclusividade no namoro e respeito. Queremos que no futuro o/a namorado/a pense no/a companheiro/a e não só nele/a próprio/a, que o namoro seja por amor e não por interesse e que sejam fiéis um ao outro. Não queremos que as relações sexuais sejam forçadas, queremos que aconteçam naturalmente. Havendo algum problema no relacionamento, queremos que os namorados dialoguem sobre os problemas um com o outro e não com outras pessoas (Turma D).



As visões acrescidas que não foram identificadas nas três turmas anteriores foram a sinceridade, a exclusividade e que o namoro não deve ser por interesse, sendo que o/a namorado/a não deve pensar só nele/a próprio/a.

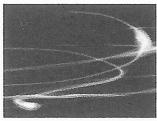
Ações e mudança

Todas as turmas escolheram como ação contribuir para o aumento de conhecimento dos seus pares sobre a violência no namoro e, no final, estabelecer um contrato com os comportamentos e atitudes que todos/as se comprometiam a seguir para prevenir a violência no namoro. O que mudou de turma para turma foi o material selecionado para educar e a avaliação da ação.

Discussão

Os/as alunos/as para atingirem as suas visões e agirem de forma a eliminar a causa do problema da violência no namoro, escolheram a educação pelos pares para ensinar às turmas o que aprenderam sobre a problemática e, assim, prevenir a violência no namoro, provocando a mudança. Para realizar a ação, em cada turma os/as alunos/as, juntamente com a formadora, planificaram a ação tendo delineado quem ia representar o grupo na dinamização da ação. As ações foram realizadas envolvendo quatro turmas, umas do 7º ano e outras do 8º ano. Nas ações as turmas apresentaram os trabalhos resultantes da fase de investigação realizada durante o projeto educativo, como aconteceu no estudo de Rodrigues e Vilaça (2011). O conhecimento sobre as consequências e causas da violência no namoro entre adolescentes e as estratégias para eliminar essas causas foram discutidos com os pares com a ajuda do PowerPoint, vídeos, cartolinas e Powtoon. No final da ação os/as alunos/as entregaram uma ficha de avaliação para averiguar se a sua ação resultou na mudança desejada, tal como aconteceu no estudo de Rodrigues e Vilaça (2011).

No geral, verificou-se que os/as alunos/as de todas as turmas gostaram da ação realizada. A avaliação da ação mostrou que a turma conseguiu identificar as principais causas da violência no namoro tais como o desrespeito, o controlo e os ciúmes. Também demonstraram conhecimento acerca das consequências da violência no namoro, dizendo que podem ser as marcas físicas, o suicídio, as perturbações psicológicas, a depressão, o consumo de álcool e drogas, perda de apetite, sentir-se triste, o isolamento, o medo e terminar o namoro. Na ficha de avaliação também avaliaram o seu conhecimento acerca das estratégias e das fontes de apoio a quem se pode recorrer em casos de violência no namoro. Estes resultados demonstraram que a ação teve um impacto positivo nos



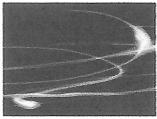
pares verificando-se que tinham adquirido conhecimento orientado para a ação na prevenção da violência no namoro.

Conclusões e Implicações

Ao longo do projeto verificou-se que a maior parte dos/as alunos/as melhorou o seu conhecimento sobre os tipos de violência no namoro e as suas consequências e causas; foi capaz de planificar, implementar e avaliar uma estratégia de prevenção da violência no namoro na escola e aumentou o seu grau participação e envolvimento ao longo do projeto, principalmente na fase de desenvolvimento da ação. Estes resultados mostraram como é importante desenvolver nas escolas projetos de intervenção psicossocial que capacitem os alunos para desenvolverem projetos orientados para a ação como parte do seu processo de aprendizagem.

Referências

- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (s.d.). *Violência no Namoro*. Retirado de <http://www.apavparajovens.pt>
- Caridade, S. (2008). *Violência nas Relações de Intimidade: Comportamentos e Atitudes dos Jovens*. Tese de doutoramento não publicada, U.Minho, Braga, Portugal.
- Giordano, P. C., Soto, D. A., Manning, W. D., & Longmore, M. A. (2010). The characteristics of romantic relationships associated with teen dating violence. *Social Science Research*, 39, 863–874.
- Leen, E., Sorbring, E., Mawer, M., Holdsworth, E., Helsing, B., & Bowen, E. (2013). Prevalence, dynamic risk factors and the efficacy of primary interventions for adolescent dating violence: An international review. *Aggression and Violent Behavior*, 18, 159–174.
- Matos, M., Negreiros, J., Simões, C., & Gaspar, T. (2009). *Violência, Bullying e Delinquência* (1ª ed.). Lisboa: Coisas de Ler Edições.
- Mpiana, K. (2011). The perceptions that grade twelve learners have about sexual violence against girls in the school context. *African Journal of Business Management*, 5, 9992-9997.
- Rodrigues, C., & Vilaça, T. (2011). Responder às necessidades em educação sexual dos adolescentes: influência do género no desenvolvimento da competência de acção. In A. Lozano et al. (Org.), *Atas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 457 – 467). Corunha: U. Corunha, U. Minho.



- Vilaça, T. (2012). Metodologia de ensino para uma sexualidade positiva e responsável, *ELO – Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda*, 19, 91-102.
- Vilaça, T., & Jensen, B. B. (2010). Applying the S-IVAC Methodology in Schools to Explore Students' creativity to solve sexual health problems. In M. Montané & J. Salazar (Eds.), *ATEE 2009 Proceedings* (pp. 215-227). Brussels: ATEE.